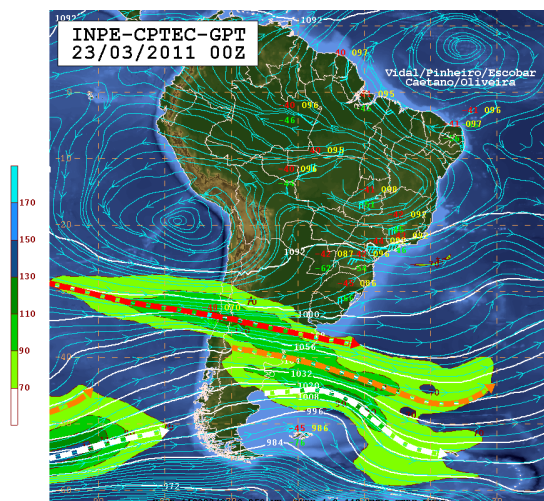


Análise Sinótica

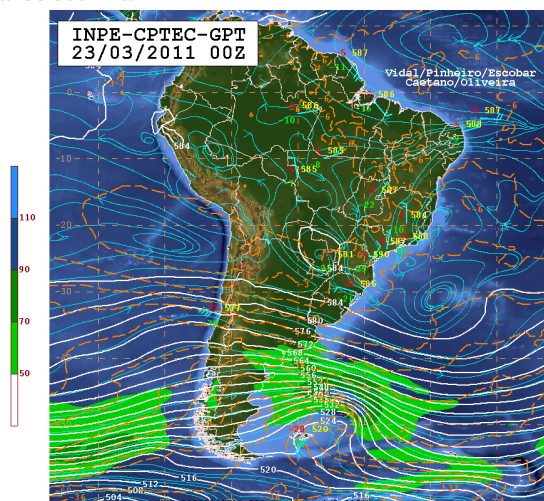
23 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



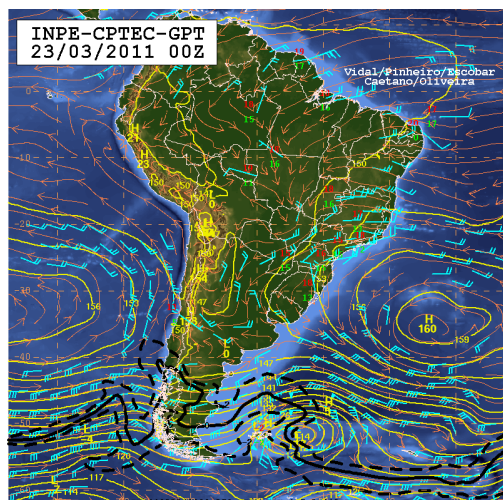
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 23/03 a circulação anticiclônica ainda predomina sobre o centro-norte do Brasil, embora o cavado a sul deste sistema tenha desconfigurado um pouco sua circulação. Este anticiclone encontra-se com núcleo entre o leste do MT e noroeste de GO e sua circulação mantém a difluência, que gera a nebulosidade mais significativa na faixa oeste, devido ao suporte termodinâmico mais favorável. A sul de 15S no continente, observa-se a presença de um cavado, que se amplificou em relação à ontem. Este sistema favorece áreas de levantamento em sua vanguarda, com a instabilidade na imagem de satélite entre o extremo nordeste do MS e sul de MT. O Jato Subtropical (JST) encontra-se acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) no continente e seu ramo se estende pelo Pacífico, sul do continente e parte do Atlântico. Os ramos sul e norte do Jato Polar atuam ao sul de 40S aproximadamente, com curvatura anticiclônica em parte do Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 23/03, nota-se um Vórtice Ciclônico (VC) centrado no Paraguai, que inibe a convecção em seu centro. Na faixa leste do ES observa-se a presença de um anticiclone, e assim inibe a formação de nebulosidade significativa. No Atlântico, observa-se um VC em torno de 52S/58W, estendendo um cavado para norte e associado a uma baroclinia significativa, representada por ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. No Pacífico também se observa uma área baroclínica a sul de 48S, acompanhando a atuação das correntes de jato.

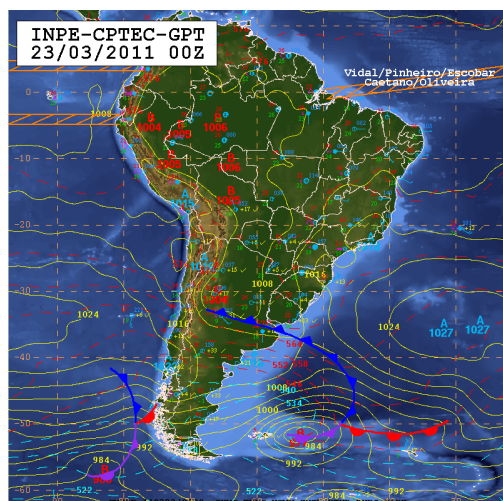
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 23/03, nota-se ventos de leste/sudeste entre o litoral da BA, Região Sudeste e parte da Região Sul do Brasil, o que favorece o transporte de umidade do oceano para as áreas citadas. Entretanto, nota-se que a instabilidade mais significativa ainda esteve no leste da BA, devido à presença da área de baixa em superfície, que reforça a convergência. Nesta área ainda observaram-se acumulados de chuva significativos, porém um pouco mais a sul, como por exemplo 91 mm em Marau. Entre as Regiões Sul e Sudeste, como este escoamento está restrito aos baixos níveis, favorece principalmente nebulosidade baixa, chuva estratiforme e fraca. Ainda, estes ventos estão associados à circulação do anticiclone subtropical sobre o Atlântico, que tem núcleo de 1600 mgp em torno de 35S/34W. Observa-se um escoamento confluyente entre as Regiões Norte e Centro-Oeste, que está associado à difluência em altitude e aliado ao padrão termodinâmico contribui para a formação de nuvens convectivas profundas. A área mais baroclínica, associada ao maior gradiente de altura geopotencial e aos ventos mais intensos encontra-se ao sul de 40S entre o Pacífico, continente e o Atlântico, também acompanhando a atuação das correntes de jato. Embebido nesta área observa-se o reflexo do VC em nível médio no Atlântico, com um ciclone em torno de 52S/54W e núcleo de 1130 mgp.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/03, observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com núcleo pontual de 1027 hPa centrada em torno de 35S/30W, a leste do Estado do RS. Sua borda oeste atua sobre parte do Sul e Sudeste do país e sul e leste da BA. Observa-se um cavado invertido no leste/sudeste da BA, como comentado anteriormente, o que favoreceu a instabilidade significativa de ontem. Observa-se um sistema frontal com seu ramo frio na Província de Buenos Aires, na Argentina. Este sistema frontal é favorecido pela área de baixa pressão citada nos níveis acima e tem ciclone extratropical de 977 hPa em torno de 52S/53W. No Pacífico, observa-se outro sistema frontal, próximo a costa sul do Chile, com ciclone de 988 hPa em 58S/82W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com núcleo pontual de 1026 hPa a oeste de 90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Pacífico com dois ramos, um posicionado em torno de 3S e outro posicionado entre 5N e 7N. Sobre o Atlântico a ZCIT oscila entre 0 e 3N.

Satélite

23 March 2011 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (23/03) a presença de um cavado em altitude, que se estende entre o Paraguai e oeste das Regiões Sul e Centro-Oeste deverá instabilizar o interior do país, deixando o dia com muita nebulosidade e com pancadas de chuva entre o Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. Em algumas áreas poderá ocorrer chuva forte com descargas elétricas, como no norte e oeste de SP, MS, GO, norte de MG, MT, MA e grande parte da Região Norte. No Litoral da BA e do SE, escoamento de leste ainda favorecerá a ocorrência de acumulados significativos, principalmente entre o litoral norte da BA e sul do SE. O GFS indica volumes superiores a 100 mm no litoral norte da BA. A instabilidade deverá diminuir de intensidade a partir da amanhã (24/03), embora o ETA (20 e 40 km) ainda indique volumes significativos para o litoral da BA na sexta-feira (25/03). A aproximação de uma frente fria da Argentina deverá provocar instabilidade pré-frontal no sul do RS entre esta tarde e noite, com chance para chuva forte principalmente na fronteira com o Uruguai. Esta instabilidade persiste na quinta-feira (24/03), principalmente pelo GFS, que indica condições para tempo severo no centro-sul do RS. Os modelos ETA e GFS apresentaram um razoável desempenho na previsão deste sistema com 120 horas de antecedência. As maiores diferenças entre os modelos aparecem a partir de 72 horas, quando o GFS mostra um anticiclone e o ETA um cavado em 500 hPa sobre o MS. O modelo regional BRAMS indica um solução intermediária, apresentando o anticiclone entre o nordeste de MS, noroeste de SP e sul de GO. Estas diferenças deixam a previsibilidade baixa para centro-sul do país a partir de sexta-feira (25/03). Uma nova frente fria deverá chegar ao sul do país entre domingo (27/03) e segunda-feira (28/03). No entanto, há diferenças quanto ao posicionamento, pois GFS está mais adiantado em relação ao GFS.

Elaborado pelos Meteorologistas Caroline Vidal e Henri Pinheiro

